

Jornadas de junho 10 anos

Tarifa zero promete dominar as eleições de 2024 depois de chegar a 72 cidades

Seis capitais, entre elas São Paulo, estão estudando adotar o sistema de gratuidade no transporte público, a principal bandeira dos jovens que foram às ruas em 2013

Marcelo Godoy
São Paulo
Vera Rosa
Brasília

Bandeira do Movimento Passe Livre (MPL), que acendeu o pavio das manifestações de junho de 2013, a tarifa zero é hoje uma realidade em 72 cidades do País. Ao todo, 3,283 milhões de brasileiros não desembolsam um tostão quando usam o sistema de transporte público. O mapa da adoção da política que torna esse serviço gratuito, assim como saúde, educação e segurança, inclui municípios de 12 Estados. E, ao que tudo indica, o debate sobre a proposta deve invadir as campanhas eleitorais de 2024.

Levantamento feito pela Coordenadoria de Mobilidade Urbana do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) mostra que São Paulo lidera o ranking dos Estados, com 23 cidades que oferecem a gratuidade à população, seguido por Minas, com 18, e Paraná, com 11. "Seis capitais estão estudando a adoção do sistema", afirmou o geó-

Mapa
Apenas seis dos municípios com o transporte gratuito no País têm mais de 100 mil habitantes, segundo o Idec

grafo Rafael Calábria, coordenador do Idec. São elas: São Paulo, Fortaleza, Goiânia, Curitiba, Brasília e Palmas. O movimento em direção à tarifa zero se acentuou com a pandemia de covid-19. Foi depois que o coronavírus se espalhou pelo mundo que 42 prefeitos decidiram reorganizar o transporte público em suas cidades. Esse foi o caso de Mariana (MG), Paranaguá (PR), Assis (SP) e do mais populoso de todos os municípios a adotar o sistema: Caucaia, na Grande Fortaleza, no Ceará. Desde 2021, seus 368,9 mil habitantes se locomovem com tarifa zero.

A maioria dos políticos e dos especialistas em transportes ouvidos pelo Estadão disse acreditar que a discussão sobre essa política pública estará em destaque na próxima campanha eleitoral, em 2024. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), já encaminhou um es-

tudo para a adoção da medida. Para seus adversários, esta pode ser a bandeira que Nunes precisará para se reeleger. "O estado que eu peço à SPTrans deve estar pronto ainda neste ano", contou o prefeito.

PADEMIA. Nunes explica que a ideia de adotar a tarifa zero em São Paulo também nasceu durante a pandemia por causa da diminuição do número de passageiros no transporte público — de 9 milhões por dia em 2019 para 7 milhões em 2023. Outro fator que pesou foi o aumento do trânsito após volta à normalidade, em 2022. "Pensamos em um plano de retomada econômica que passava pela redução de impostos. E uma das medidas era deitar a tarifa congelada."

Atualmente, o preço da passagem na cidade é de R\$ 4,40 e não sobe há três anos. Em 2022, o sistema de transporte público custou R\$ 10,3 bilhões a São Paulo, dos quais R\$ 5,1 bilhões foram arrecadados com tarifa e o restante foi subsidiado pela Prefeitura. "A tarifa devia ser R\$ 7,20. Começamos a levantar as cidades que tinham tarifa zero e vimos que todas demonstram um ganho econômico do comércio e de empregos", disse Nunes. Para que o modelo seja adotado em São Paulo, o município teria de encontrar R\$ 2,2 bilhões para custear o sistema.

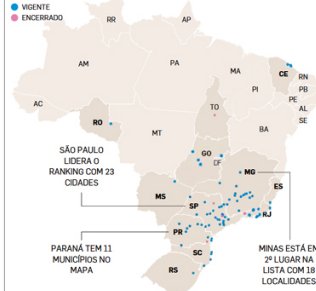
Nunes tem a conta na ponta da língua. Pelos seus cálculos, seria possível a cidade obter R\$ 2,8 bilhões, caso a lei federal seja mudada, destinando o dinheiro do vale-transporte para o Fundo Municipal de Transportes, não ao trabalhador.

O prefeito pretende economizar R\$ 1,2 bilhão com o fim dos cobradores e do sistema de controle de bilhetagem. A conta poderia fechar se o governo federal transferisse os recursos da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) da gasolina para as cidades. "Nós estimamos que deve ocorrer um aumento de 15% dos passageiros nos horários de pico, e de 25% nos demais horários."

GRUPO. A Câmara Municipal de São Paulo montou um grupo para discutir a tarifa zero, presidido pelo vereador Paulo Frange (PTB), um expoente do Centrao, que apoia Nunes. A oposição também avalia a medida,

TARIFA ZERO

Doze estados têm municípios com passe livre no País



Veja o ranking das dez maiores cidades

CIDADE	UF	INÍCIO	FIM	POPULAÇÃO
CAUCAIA	CE	2021	-	368.918
SIBIRITÉ	MG	2023	-	184.030
MARICÁ	RJ	2014	-	167.968
PARANAGUÁ	PR	2022	-	154.936
FORMOSA	GO	2021	-	121.817
ASSIS	SP	2021	-	105.788
ITAPEVA	SP	2021	-	84.254
CACIAL	RO	2023	-	86.418
CIANORTE	PR	2023	-	84.980
AGUIARÁ	CE	2018	-	81.591

"A tarifa do transporte público de São Paulo devia ser R\$ 7,20. Começamos a levantar as cidades que tinham tarifa zero e vimos que todas demonstravam um ganho econômico do comércio e na geração de empregos."

Ricardo Nunes
Prefeito de São Paulo

mas em formato diferente do imaginado pelo prefeito.

Luana Alves, líder do PSOL na Casa, disse que o partido é contrário à demissão dos cobradores, que deveriam ser transformados em auxiliares dos motoristas. Ela também prega o aumento da fiscalização dos gastos com o sistema. Com 27 anos, Luana era estudante de Psicologia e participou das manifestações em 2013. "Foi quando rompi com o PT e fui para o PSOL." O deputado federal Jilmar Tatto (SP), secretário de Comunicação do PT, defende a tarifa zero por meio da aprovação do que chama de Sistema Único de Mobilidade, uma espécie de marco do transporte público no País. "Assim como o SUS é gratuito e universal, o transporte também tem de ser gratuito e universal. Já temos a tarifa zero em cerca de 70 cidades do Brasil", disse o deputado.

Tatto era secretário de Trans-

portes na gestão de Fernando Haddad (PT) quando os protestos do MPL emparedaram os pevistas, em junho de 2013, obrigando o prefeito a reatar do aumento de R\$ 0,20 na tarifa. Após a onda de manifestações, Haddad resolveu apostar tudo no tema da mobilidade, com a expansão de faixas exclusivas de ônibus e a criação de ciclovias.

Agora, uma década depois, Tatto disse que a tarifa zero pode sair do papel. "Do ponto de vista técnico, não há dificuldade. E, do financeiro, é possível. Espero que os candidatos coloquem a medida como bandeira." Tatto e Nunes já conversaram sobre como garantir o financiamento da gratuidade.

Além de bater à porta do Congresso, Nunes levou a proposta à Frente Nacional de Prefeitos e ao ministro das Cidades, Jader Filho, que é do seu partido, o MDB. "Sendo possível, vou fazer. Não sendo, não vou tirar dinheiro de outras áreas para colocar no transporte", disse Nunes.

CENTRO-DIREITA. Das 72 cidades que adotaram a medida no Brasil, apenas seis têm mais de cem mil habitantes, de acordo com dados do geógrafo Rafael Calábria. Outras 16 possuem entre 50 mil e 100 mil habitantes, como Virgem Grande Paulista, na Grande São Paulo. Ou seja, a maior parte dos municípios que adotou o modelo é de pequenas cidades. "E a maioria é administrada por prefeitos de centro-direita", disse o coordenador de Mobilidade Urbana do Idec.

Na sua avaliação, como muitas dessas cidades não têm muito uso de transporte e a prefeitura já paga uma grande parcela do vale-transporte aos funcionários públicos, é mais fácil fechar a conta da tarifa zero deixando de pagar o vale e de ter os custos da bilhetagem. Para Calábria, a discussão do tema ganhou corpo após 300 cidades terem adotado a tarifa zero no dia da eleição de 2022. "Desde então, o debate entrou em outro nível."

O futuro marco do transporte público, na opinião do geógrafo, deve servir para reestruturar a gestão, a qualidade e o financiamento do setor, definindo o papel de Estados e da União na área, que hoje está entregue aos municípios. "O tema estará nas eleições de 2024. Disse não tenho dúvida", resumiu. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 6